

NOTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE SOBRE A INTERRUPÇÃO DO PIBID

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em consonância com outras Associações Nacionais que congregam e representam professores e pesquisadores do país, como por exemplo a ANPED e a ANFOPE, manifesta sua contrariedade e discordância veemente e categórica com a descontinuidade e evidentes alterações de finalidade e rumos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

No bojo de nossos compromissos históricos em defesa da Educação Pública de qualidade, da Universidade brasileira e da valorização dos trabalhadores do conhecimento e da educação, entendemos que essa ação é um passo atrás na formação dos docentes brasileiros e um retrocesso gigantesco das políticas públicas de promoção qualificada da Educação em nosso país. Retrocesso, ampla e efetivamente, denunciado pelo CBCE durante a tramitação e aprovação da proposta de emenda constitucional (PEC 55) que congelou os investimentos e gastos sociais do governo federal por 20 anos.

Pondo ênfase no debate sobre a educação brasileira, os cortes orçamentários ameaçam as escolas e as universidades públicas bem como a ciência e a tecnologia. O PNE 2010/2020, por exemplo, encontra-se inviabilizado pela EC 95/2016 que congela os recursos da União. Professores, nos estados brasileiros têm seus salários atrasados. O projeto Escola sem Partido, apesar de retirado de tramitação no Senado, avança em câmaras legislativas municipais e estaduais pelo país e está presente de modo indireto no tolhimento da autonomia científica e pedagógica das universidades públicas em uma série de casos em nosso país. A contrarreforma do Ensino Médio, aprovada com restrito debate e considerável celeridade, agudiza a precarização da formação da juventude brasileira.

No conjunto destas medidas, temos a decisão da não prorrogação dos editais Capes n. 61 e 66/2013, referentes ao PIBID e PIBID Diversidade, com término previsto para o fim de fevereiro de 2018, até a finalização do processo seletivo dos novos projetos institucionais em agosto de 2018, conforme previsão anunciada pela própria DEB/CAPES/MEC. Esta medida inviabiliza a continuidade do PIBID e atinge cerca de 70 mil bolsistas e mais de 5 mil escolas no país. Trata-se de um retrocesso na formação na Educação Básica e Superior, considerando a aproximação e as ações colaborativas entre escola e universidade propiciadas pelo PIBID e a referência que este programa representa na formação docente, qualificando a formação inicial, a preparação para o trabalho e a formação continuada em serviço do professor na escola.

A pergunta que fica às comunidades docentes e epistêmicas é: Porque o governo federal insiste em descontinuar, terminar..., enfim desmontar programas educacionais e sociais que estão cumprindo suas finalidades sociais; que estão qualificando a formação inicial dos docentes em todos os níveis, em especial da Educação Básica, tão carente de investimentos em nosso país; e adequando a formação do professorado as necessidades da escola pública brasileira, quando articula a desejável e necessária síntese teoria-prática aos processos de formação docente?

Apesar dos números e resultados expressivos do PIBID, seu desmonte pelo governo federal, em fase terminal, atende ao processo de modernização conservadora da sociedade brasileira proposto pelas forças políticas que lhes dão sustentação. Representa um claro ataque ao que é público e sua transformação mercadológica: a educação como objeto e alvo de interesse do capital transnacional e de grupos e instituições que historicamente lucraram com as desigualdades sociais brasileiras.

Por essas razões o CBCE, em consulta a suas instâncias de decisão e considerando seu passado de lutas pela democracia, ao mesmo tempo que contesta os ataques a autonomia universitária, apela a razão sensível dos gestores do Ministério da Educação que mantenham e ampliem os recursos e finalidades do PIBID e, sobretudo, reitera, repete...enfim coloca-se em clara oposição as ações que não agregam valor, restringem o acesso e a permanência dos estudantes nos bancos escolares brasileiros.

Em poucas palavras: o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, posiciona-se e reivindica a prorrogação dos Editais Capes n. 61 e 66/2013, referentes ao PIBID e PIBID Diversidade.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte